

BARUC.

INTRODUÇÃO

Autor. — Êste livro é conhecido pelo nome do autor. Baruc é um dos hagiógrafos sagrados do Antigo Testamento mais simpático pela austeridade da sua vida, firmeza das suas crenças e lealdade da sua dedicação. No próprio livro de Jeremias encontramos os melhores e mais seguros dados biográficos dêste notável personagem bíblico, esclarecidos e ampliados pelo insigne historiador judaico Flávio Josefo.

Baruc, discípulo dedicado e secretário de Jeremias (Cfr. *Jer* 32, 12; 36, 4. 10. 32) era filho de Neerias e oriundo duma família distinta da tribo de Judá (*Jer* 51, 59, e Flávio Josefo, *Ant. Jud.*, 10, 9, 1. Seu irmão Saraias fazia parte da cõrte de Sedecias. A vida de Baruc é cortada por atrozes e sucessivas contrariedades. Foi acusado de ser partidário dos caldeus, e de influir no ânimo de Jeremias em favor dêstes. (*Jer* 43, 3.) No quarto ano de Joaquim leu ao rei as profecias de seu mestre, que tinha escrito, sob o seu ditado; teve porém de ter novo trabalho, quando o rei lançou ao fogo a primeira edição. No tempo de Sedecias, tendo sofrido muito anteriormente, foi prêso, sendo companheiro inseparável no cárcere de seu mestre Jeremias. Durou esta

Baruc

prisão até à tomada de Jerusalém. Destruída a cidade dos profetas, 588. A. C., Baruc retirou-se para Masfat, e daí seguiu para o Egito com Jeremias (*Jer* 43, 9), acompanhando-o até à hora da morte. E' um belo exemplo de comprovada amizade. Morto Jeremias, Baruc deixou o Egito para se recolher em Babilônia, onde se presume que acabou os seus dias. Querem alguns que Baruc já anteriormente estivera em Babilônia, no quarto ano do reinado de Sedecias, fazendo parte duma embaixada real, que, a instâncias de Jeremias, ali foi consolar os cativos.

Deve-se notar que alguns antigos Padres da Igreja, segundo adverte Glaire, citaram êste livro sob o nome de Jeremias, já porque outrora os livros dêstes dois profetas estavam contidos num só volume, já porque Baruc inseriu na sua obra não só os oráculos que o Senhor lhe revelou, mas ainda os que ouviu ao seu mestre Jeremias. Glaire, *Introduction à l'Écriture Sainte*, t. 4, *Le Livre de Baruch*, pág. 171.

Texto original e versões de Baruc. — O livro de Baruc foi originariamente escrito em hebreu, mas o texto original perdeu-se. Há notícia apenas duma tradução grega de onde têm derivado as demais versões. A prova da sua antiguidade e autoridade encontra-se na versão dos Setenta. O texto latino da nossa Vulgata é tirado da versão Ítala, e reproduz literalmente o grego; não é de S. Jerônimo, é muito mais antigo. Como a Igreja Latina reconheceu sempre a canonicidade do livro de Baruc, esta versão deve ser, quando muito, do segundo século da era cristã. Há uma outra versão latina igualmente feita sobre o grego e que parece antiga, foi publicada em Roma, em 1688, por José Maria Caro. O tomo IV da Poliglota de Londres contém duas versões, uma siríaca, outra árabe,

Baruc

que seguem fielmente o grego, de onde provêm; mas é certo que a versão siríaca que se acha na Poliglota de Paris se afasta em algumas passagens, o que pode ser attribuído a erros de cópia.

Alguns críticos, que negam a autenticidade de Baruc, pretenderam sustentar que este livro fôra originariamente escrito em grego. Esta asserção cai por completo, porquanto no cap. 1, vers. 14 há a recomendação de o ler no templo, e sabe-se que ali língua alguma estrangeira era admitida, por consequência era escrito na língua oficial do povo escolhido. Mas se isto, que é concludente, não bastasse, o estudo do livro vem provar que elle foi originariamente composto em hebreu. Os três primeiros capítulos estão cheios de hebraísmos, 1, 14. 15. 22; 2, 4. 9. 25; 3, 8, etc.; há passagens tão obscuras, que mostram erradas e imperfeitas traduções, 1, 2. 8; 2, 18. 19.

Objeto do livro de Baruc — Baruc dirigindo-se aos filhos de Israel ensina-lhes que em Deus devem confiar, e de Deus devem aprender; que a causa dos males que os oprimem vem do esquecimento de Deus e do abandono da sua lei, e anuncia que Deus virá um dia sôbre a terra instruir o homem. Descreve a desolação de Jerusalém, e conforta os judeus cativos que Nabucodonosor devia conduzir a Babilônia depois da tomada de Jerusalém. Procura avivar a fé destes vencidos, e previne-os que se acautelem contra as seduções de idolatria, mostrando o nada e a vaidade dos ídolos.

Autenticidade do livro de Baruc — E' sabido que os protestantes contestam a autenticidade deste livro; entre estes notam-se Grócio (*Annot. ad librum Baruch*), Eichorn, *Einleitung in die apocryphischen Bücher des Alt. Test.* De Welte, *Lehrbuch des historisch*

krit. Einleit, e outros. Êstes críticos pretendem que o livro de Baruc é trabalho de qualquer judeu helenista, que, para dar mais autoridade e mais publicidade ao seu livro, o atribuiu a Baruc, secretário de Jeremias.

Em que pese aos adversários, os cinco primeiros capítulos são realmente obra de Baruc, como o afirma o título I, 1:

1.º Contesta-se, é certo, a autoridade dêste livro, mas não é menos certo que a contestação se não baseia em nenhum fundamento sério. No versículo 2.º lê-se que Baruc escreve a sua profecia no quinto ano após a ruína de Jerusalém, 583. E' inadmissível, dizem, porque Baruc tinha acompanhado Jeremias para o Egito; mas a esta objeção responde-se que, do fato de Baruc ter estado no Egito nos anos 588, 587, não se segue que não tenha estado na Caldéia em 583.

2.º Pretendem os mesmos adversários encontrar passagens que indiquem que êste livro foi composto depois do cativeiro e posteriormente à reconstrução do templo, 1, 10. 14; 2, 26. O autor fala incontestavelmente nestas passagens, do altar do Senhor, da casa de Deus, mas refere-se à casa de Deus arruinada, e ao altar, onde nesses tempos de tribulação, ofereciam sacrifícios, como acontece nas passagens análogas de *Jer* 41, 5, e 1 *Esd* 2, 68. Quanto ao capítulo 6, a carta de Jeremias, o título atribue-a a êste profeta e está confirmado no 2 *Mac* 2, 1. 2.

Canonicidade do livro de Baruc — Os protestantes negam a canonicidade dêste livro, sustentando que êle não foi considerado como fazendo parte dos livros sagrados. Contudo se imparcialmente estudarmos o assunto, convencer-nos-emos da canonicidade dêste livro e da justiça

Baruc

das razões que atuaram no ânimo dos Padres de Trento inscrevendo êste livro no Cânon das Sagradas Escrituras. Entre muitas outras razões apontaremos apenas as seguintes:

1.^a A versão dos Setenta, cuja autoridade é de todos conhecida, e a antiguidade absolutamente incontestável, insere o livro de Baruc, como fazendo parte da Sagrada Escriturá, e da mesma maneira se encontra na antiga versão Ítala, e em tôdas as Bíblias de que se serve a Igreja Oriental desde os seus primórdios. Há completa conformidade nas duas Igrejas grega e latina acêrca da inspiração do livro de Baruc.

2.^a Os Padres da Igreja de melhor nome e de mais alta antiguidade serviram-se e citaram o livro de Baruc tendo-o como divinamente inspirado. Entre outros citaremos, na Igreja do Oriente, S. Ireneu, Clemente de Alexandria, Eusébio de Cesaria, S. Hipólito, Metódio, S. Atanásio, S. Efrem, S. Cirilo de Jerusalém, S. Basílio, S. Gregório Nazianzeno, S. Epifânio, etc.; e entre os latinos Tertuliano, S. Cipriano, S. Hilário, S. Ambrósio, S. Agostinho e muitos outros.

Quais são as autoridades que os adversários contra-põem a estas?

3.^a O estudo dos principais cânones eclesiásticos confirma a canonicidade do livro de Baruc, porque nos mais autorizados lá está incluído. Assim no Cânon organizado no Concílio de Laodicéia, e que serviu de regra na Igreja grega para determinar os livros que faziam parte das Sagradas Escrituras, encontra-se o livro de Baruc. E isto é tanto mais importante se se considerar a disciplina do tempo, as questões que se debatiam, e os homens eminentes em saber e virtude, que versavam as questões reli-

Baruc

giosas. Encontra-se igualmente no Cânon do Concílio de Cartago. Se alguma vez aparece omitido o nome de Baruc, entenda-se que essa omissão é apenas aparente, pois consideravam muitos exegetas êste livro como fazendo parte de Jeremias, sem que por isso contestassem a sua canonicidade; é o que expressamente diz Santo Agostinho, *De Civit. Dei*, t. 18 e 33.

4.^a De não pequeno valor é o argumento em favor da canonicidade dêste livro deduzido da tradição dos judeus, sempre favorável a Baruc, pois o liam na sinagoga na festa da solene expiação, Cfr. Glaire, *Introduction à l'Écriture Sainte*, t. 4 pág. 196. O fato da sua posterior rejeição dos judeus do seu Cânon, explica-se pelo desaparecimento do original hebraico, perdido em Babilônia. Tôdas as objeções sérias levantadas contra a canonicidade de Baruc, foram escrupulosamente ponderadas e refutadas pelos Concílios de Florença e de Trento, que com superior critério e vasta erudição inseriram o livro de Baruc no Cânon do Antigo Testamento.

Divisão do livro de Baruc. — Divide-se em duas partes e um apêndice.

I PARTE — 1, 1-3, 8. Compreende:

- 1.^o Uma introdução, 1, 1-14.
- 2.^o Uma oração que se subdivide em duas seções:
 - a) O povo cativo confessa públicamente as suas faltas, 1, 15-2, 10.
 - b) Os culpados arrependidos suplicam ao Senhor que ponha termo ao castigo que reconhecem merecido, 2, 11-3, 8.

Baruc

II PARTE — Compreende um discurso de Baruc, 3, 9-5, 9.

- 1.º Exorta o povo a converter-se, procurando obedecer de ora avante aos ditames da prudência, 3, 9; 4, 8. Nota-se que os versículos 36, 38 do capítulo 3 encerram uma profecia messiânica notável.
- 2.º Consola os cativos, recomenda-lhes firmeza, coragem e esperança, 4, 9-29.
- 3.º Dirige-se a Jerusalém e anuncia-lhe que seus filhos, agora ignominiosamente conduzidos ao cativeiro, voltarão um dia cheios de glória. 4, 30-5, 9.

APÊNDICE — Compreende a carta de Jeremias, c. 6; tem por fim desviar os judeus cativos em Babilônia dos perigos da idolatria. Mostra Jeremias profundo conhecimento da religião babilônica; a sua carta é como um monumento arqueológico onde se encontra uma descrição minuciosa das divindades da Caldéia, tudo com o fim de mostrar a falsidade daquelas errôneas crenças e de radicar nos filhos de Israel o culto do Deus de Abraão, de Isaac e de Moisés.

B A R U C

CAPÍTULO 1

PRÓLOGO DO LIVRO. ESTE LIVRO FOI LIDO DIANTE DOS JUDEUS CATIVOS EM BABILÔNIA, E MANDADO POR ELES A SEUS IRMÃOS DE JERUSALÉM. NËLE CONFESSA BARUC EM NOME DO SEU POVO A JUSTIÇA COM QUE O SENHOR OS CASTIGA.

1 E estas são as palavras do livro que escreveu Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias, filho de Sedecias, filho de Helcias, em Babilônia. (1)

2 No ano quinto, aos sete dias do mês, no tempo em que os caldeus tomaram Jerusalém e lhes lançaram o fogo. (2)

3 E leu Baruc as palavras dêste livro aos ouvidos de Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e aos ouvidos de todo o povo, que vinha a ouvir ler êste livro.

(1) **E ESTAS** — A partícula et não é copulativa, mas de distinção, como aqui se acha entre a profecia de Baruc e a de Jeremias. Os que têm observado bem o uso da letra **Vau** no hebreu, sabem que esta não sòmente é copulativa, senão também disjuntiva, adversativa, causal, incoativa, completiva, etc.

EM BABILÔNIA — Aonde passou do Egito, depois da morte de Jeremias.

(2) **AOS SETE DIAS DO MÊS** — Não explica que mês foi êste, pelo que uns entendem que foi o mês de Nisã, o primeiro

Baruc 1, 4-9

4 E aos ouvidos dos poderosos filhos dos reis, e aos ouvidos dos anciãos, e aos ouvidos do povo, desde o mais pequeno até ao maior de todos aquêles que moravam em Babilônia, junto ao rio Sodi. (3)

5 Os quais, ouvindo-o, choravam, e jejuavam, e oravam na presença do Senhor.

6 E ajuntaram dinheiro, conforme pôde a mão de cada um.

7 E o enviaram a Jerusalém a Joaquim, filho de Helcias, filho de Salom o sacerdote, e aos sacerdotes, e a todos os do povo, que se acharam com êle em Jerusalém. (4)

8 Depois que êle recebeu os vasos do templo do Senhor, que haviam sido levados do templo, para os restituir à terra de Judá aos dez dias do mês de Sivan, vasos de prata, que fêz Sedecias, filho de Josias, rei de Judá. (5)

9 Depois que Nabucodonosor, rei de Babilônia, aprisionou a Jeconias, e aos príncipes, e a todos os magnates, e ao povo da terra, e os levou presos desde Jerusalém a Babilônia.

do ano, e outros o ano quinto, em que pontualmente se cumpriam cinco anos depois da tomada de Jerusalém, como parece insinuar-se neste lugar.

(3) **JUNTO AO RIO SODI** — Como Sodi em hebreu quer dizer soberbo, conjecturam alguns com o padre Menochio, que por êste nome entendeu Baruc o Eufrates, que corre mui arrebatado e impetuoso, bem como Ezequiel, querendo significar o mesmo Eufrates, lhe chama Cobar, que quer dizer o grande rio. Também Sodi poderia ser alguma ribeira, que se metesse no Eufrates. Cfr. Glaire.

(4) **JOAQUIM, FILHO DE HELCIAS** — Não era o sumo sacerdote, mas provavelmente o que ocupava o lugar em Jerusalém.

(5) **DO TEMPLO** — Entenda-se das ruínas do templo, nas quais estava um altar. Glaire, ed. cit.

10 E disseram: Aí vos mandamos dinheiro, comprai com êle holocaustos, e incenso, e fazei oferendas, e hóstias pelo pecado no altar do Senhor nosso Deus:

11 E rogai-lhe pela vida de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e pela vida de Baltazar seu filho, para que os seus dias sejam como os dias do céu sôbre a terra. (6)

12 E para que o Senhor nos dê fortaleza, e alumie os nossos olhos, para que vivamos debaixo da sombra de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e debaixo da sombra de Baltazar seu filho, e os sirvamos a êles muitos dias, e achemos graça na presença dêles.

13 Oraí também ao Senhor nosso Deus por nós mesmos: Porque nós pecamos contra o Senhor nosso Deus, e o seu furor se não apartou de nós até êste dia.

14 E lêde êste livro, que nós vos mandamos, para ser lido em alta voz no Templo do Senhor, em dia solene, e em dia oportuno: (7)

15 E direis: Ao Senhor nosso Deus seja atribuída a justiça, mas a nós a confusão do nosso rosto: Como

(6) **E PELA VIDA DE BALTAZAR SEU FILHO** — Em outras partes me lembro ter dito, que Baltazar era neto de Nabucodonosor, ainda tendo no sentido êste texto de Baruc. E isto porque uma parte sabia que entre Nabucodonosor e Baltazar mediara Evilmerodac, e por outra, que a Escritura muitas vêzes dá o nome de filhos aos netos. Agora porém, refletindo, não parece crível, que falando Baruc de dois príncipes, que então mesmo viviam, chamasse filho a quem rigorosamente o não fôsse, digo com muitos e graves intérpretes, que Baltazar era filho segundo de Nabucodonosor, e que o nomeá-lo aqui Baruc em lugar de Evilmerodac, que era o primogênito, foi porque a êste tempo estava Evilmerodac em desgraça com o pai. Assim o afirmam Nicolau de Lira e o Abulense, alegando com a tradição dos rabinos. Cfr. Glaire.

(7) **NO TEMPLO DO SENHOR** — Isto é, no lugar onde estava o Templo. Porque procedemos na hipótese de que já então não havia Templo, conforme o que dissemos na nota 3.^a.

Baruc 1, 16-22; 2, 1

se vê neste dia a todo Judá, e aos que moram em Jerusalém.

16 Aos nossos reis, e aos nossos príncipes, e aos sacerdotes, e aos profetas, e aos nossos pais.

17 Nós pecamos diante do Senhor nosso Deus, e não cremos, desconfiando dêle:

18 E não lhe quisemos estar sujeitos, e não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, para andarmos segundo os seus preceitos, que êle nos deu.

19 Desde o dia em que êle tirou nossos pais da terra do Egito até êste dia, temos sido rebeldes ao Senhor nosso Deus: E dissipados nos apartamos dêle, por não ouvirmos a sua voz.

20 E se nos têm pegado muitos males, e maldições, que o Senhor intimou a Moisés seu servo: O qual tirou a nossos pais da terra do Egito, para nos dar a terra que manava leite e mel, como se vê no dia de hoje. (8)

21 E não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus, segundo tôdas as palavras dos profetas, que êle nos enviou:

22 E andamos cada um segundo o sentido do nosso coração maligno para servir a deuses estranhos, fazendo más obras ante os olhos do Senhor nosso Deus.

CAPÍTULO 2

O PROFETA, FALANDO SEMPRE EM NOME DO SEU POVO, RECONHECE A JUSTIÇA DOS JUÍZOS DO SENHOR, E IMPLORE A SUA MISERICÓRDIA COM CONFIANÇA NAS SUAS PROMESSAS.

1 Por isso verificou o Senhor nosso Deus a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nosso juizes, que julgaram a Israel e contra os nossos reis, e contra os nossos príncipes, e contra todo Israel e Judá.

(8) **MALDIÇÕES** — Cfr. Lev 26; Dt 28, 15-68.